

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

*MUSIC AS A PEDAGOGICAL STRATEGY FOR TEACHING PORTUGUESE
LANGUAGE*

Gabriel dos Santos Carneiro¹

Rachel Tavares de Moraes²

RESUMO: No presente trabalho debruçamo-nos sobre uma reflexão na abordagem da utilização da música como estratégia pedagógica no ensino de língua portuguesa. Esse artigo tem como objetivo investigar o valor pedagógico da utilização da música como estratégia pedagógica para o ensino de língua portuguesa. A pesquisa teve cunho bibliográfico. Foram feitas análises de livros, artigos e textos afins para uma breve definição e contextualização da música, bem como sua importância no aspecto pedagógico dentro da esfera educacional e sua relação com as sociedades e seus indivíduos ao longo do tempo. Para tanto foram analisados autores como Adorno, (1973), Fonterrada, (2008), Camargo, (2015), entre outros. A música pode ser uma ferramenta eficaz que tem a finalidade de trabalhar o processo de construção e aquisição de conhecimentos que objetivam o domínio de línguas, proporcionando aos alunos elementos que auxiliam na compreensão e assimilação do idioma, além de tornar o processo de aquisição de conhecimentos mais motivador e lúdico.

PALAVRAS-CHAVE: música. estratégia pedagógica. ensino de língua portuguesa.

ABSTRACT: In this work i focus on a reflection on the approach to using music as a pedagogical strategy aimed at teaching the portuguese language. The research had a bibliographical nature in which analyzes of books, articles and related texts were carried out for a brief definition and contextualization of music, as well as its importance in the pedagogical aspect within the educational sphere and its relationship with societies and their individuals over time. To this end,

¹Graduando em Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, UFMA. Bolsista do Pibid, Edital 2022-2024, do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa. Extensionista do programa Acessibilidade e Inclusão no Baixo Parnaíba Maranhense: (re)escrevendo a trajetória dos surdos a partir da aquisição da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. E-mail: gabriel.sc@discente.ufma.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN - (2018). Professora do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Música do Centro de Ciências de São Bernardo – Universidade Federal do Maranhão. Orientadora. E-mail: rs.tavares@ufma.br



authors such as Adorno, (1973), Fonterrada (2008), Camargo (2015), among others, were analyzed. Music can be an effective tool that aims to work on the process of construction and acquisition of knowledge aimed at mastering languages, providing students with elements that help in understanding and assimilating the language, in addition to making the process of acquiring knowledge more motivating and playful.

KEYWORDS: music. pedagogical strategy. teaching portuguese language.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Minha motivação inicial para a realização deste trabalho partiu do meu interesse desde criança pela música, pelo que ela representa, impacta e produz no ser humano. Já que essa relação existe há tanto tempo, interessei-me em levar essa afinidade para dentro da escola. A educação está em constante evolução e a utilização de novos métodos pedagógicos é fundamental para acompanhar essas mudanças.

Deixaremos de lado, portanto, a questão técnica da música, pois este trabalho não se assenta sobre o ensino da música em si, mas sim como a utilização de canções do cotidiano popular podem servir metodologicamente dentro de sala de aula. Então não entraremos no mérito técnico como leitura de partituras, parâmetros sonoros como altura, duração, timbre, intensidade, e outros dados pertinentes ao campo específico da música.

Nesse contexto, a música se mostra uma ferramenta eficaz para a instrução nas aulas de língua portuguesa, essa ferramenta atemporal vem se mostrando indispensável para a construção de aulas mais dinâmicas e interativas. Segundo Camargo:

O uso da música como recurso pedagógico no ensino de língua portuguesa pode contribuir para a formação de um aluno mais crítico, reflexivo e capaz de compreender as diferentes manifestações culturais presentes em nossa sociedade (Camargo, 2015, p. 48).

A música desempenha um papel crucial no processo de ensino de língua portuguesa, proporcionando uma abordagem inovadora e envolvente para os alunos. Além de ser uma manifestação cultural rica e expressiva da língua, a música oferece uma variedade de benefícios pedagógicos. Dessa forma, a utilização da música como recurso pedagógico não apenas torna o ensino de língua portuguesa mais dinâmico, mas também enriquece a experiência educacional, conectando os alunos de forma mais profunda com a língua e a cultura que estão aprendendo.

Então para iniciar o processo de pesquisa tivemos que estabelecer uma questão que nos parecesse relevante para construção deste trabalho, chegamos à seguinte indagação: Como métodos emergentes podem ser utilizados na escola para promover o ensino de língua portuguesa por meio da música? Partindo desse questionamento formulamos um objetivo que serviu como um pilar norteador para o desenvolvimento deste estudo, a saber: investigar o valor pedagógico da utilização da música como estratégia pedagógica para o ensino de língua portuguesa.

A música é uma expressão artística presente em todas as culturas pelo mundo e tem a capacidade de impactar as emoções e a percepção das pessoas que têm uma experiência com ela. A partir dessa assertiva, levar a pluralidade pedagógica que essa ferramenta oferece para dentro do ambiente escolar se torna um pilar para a construção de uma educação mais consistente e inovadora.

A música como ferramenta pedagógica e suas implicações no desenvolvimento dos estudantes, fomenta a justificativa deste trabalho. Além disso, um estudo direcionado de como a música é assimilada e contribui, favoravelmente, nos aspectos comportamentais, cognitivos e, também como pode ser utilizada como meio de expressão artística e cultural no ambiente escolar, colaborando diretamente na formação de cidadãos críticos e conscientes de sua identidade cultural, sendo fundamental para um desenvolvimento pedagógico.

Este trabalho assenta-se, portanto, em uma abordagem inteiramente bibliográfica sobre o ensino de língua portuguesa com um olhar voltado para a questão comportamental, social e da neurociência, com o uso da música como estratégia pedagógica e metodológica para o desenvolvimento desse ensino. Com este trabalho, esperamos contribuir para o debate sobre a importância de se utilizar a música como ferramenta pedagógica e fornecer subsídios para a ampliação de práticas educativas mais efetivas, abrangentes e inclusivas.

2. UMA BREVE DEFINIÇÃO DE MÚSICA

Adorno (1973) aborda a música como:

[...] capaz de exprimir em si mesma as contradições mais profundas. Com efeito, ela é uma linguagem não-verbal que não conhece limites para a expressão de sentimentos, desejos e emoções; mas ela é também uma arte socialmente determinada, que se inscreve em um contexto histórico específico e que está subordinada às leis de mercado e de produção cultural. Assim, a música é tanto um reflexo da realidade social quanto uma forma de resistência a ela (Adorno, 1973. p. 14).

Ainda segundo esse autor, a música surge como um reflexo da sociedade e das relações de poder que a permeiam. Segundo Adorno, a música é um produto cultural que reflete as tensões, contradições e conflitos da sociedade em que é produzida, e que pode ser utilizada tanto para reforçar as ideologias dominantes quanto para questioná-las e subvertê-las. Este autor ressalta que:

Diversos estudiosos do campo musical têm oferecido definições e abordagens diferentes ao longo da história, mas uma definição amplamente aceita é a apresentada por Jean-Jacques Nattiez, professor francês da área da composição e escrita musical, é categórico ao afirmar que a música é:

[...] uma forma de comunicação que se baseia em uma linguagem de sons organizados e intencionalmente estruturados, e que se destina a ser ouvida pelo ouvinte como um objeto estético, independentemente de quaisquer funções extramusicais que possa ter (Nattiez, 1990, p. 5).

Essa definição enfatiza a importância da organização intencional dos sons, bem como o papel da música como uma forma de linguagem comunicativa que transcende as palavras e atua diretamente nas emoções e na sensibilidade do ouvinte. Além disso, a definição de Nattiez (1990), destaca a autonomia da música como um objeto estético que pode ser apreciado por si só, sem a necessidade de qualquer finalidade prática ou funcional.

Conceitos e definições de música não são estanques, mas sim o opostos, sua condição de maleabilidade conceitual a torna um campo vasto de experimentações e, por que não dizer, de interações. Seeger (2008) nos traz uma definição que amplia nosso olhar de uma vertente não tão distante das que já conhecemos até agora, mas que não deixa de ser pertinente mencionar. Segundo ele:

Uma definição geral da música deve incluir tanto sons quanto seres humanos. Música é um sistema de comunicação que envolve sons estruturados produzidos por membros de uma comunidade que se comunicam com outros membros. John Blacking chamou a música de “sons humanamente organizados” (Seeger, 2008, p. 239).

A música na condição de criação humana pode se estabelecer e ser definida como uma linguagem, e como tal é constituída de elementos próprios que são necessários para se construir um signo comunicativo comum a todos que têm contato com ela. De acordo com (Merriam *apud* Seeger, 2008, p. 239) “[...] música envolve conceitualização humana, comportamento, sons e a avaliação dos sons. Música é uma forma de comunicação, junto com a linguagem, a dança e outros meios”. Definir o que é música em seu sentido mais estrito se torna um debate longo e complexo, pois assim como em muitos casos algumas coisas não podem ser definidas de modo absoluto, a música, portanto, se encaixa nesse pressuposto. Iazzetta, aponta que:

Nos parece, entretanto, que tentar decifrar o que é a música nada mais resultaria do que no exercício de criar uma armadilha na qual aprenderíamos apenas uma parte de nossa questão. Qualquer definição de música representaria, quando muito, a definição de uma música em particular, ou ainda, apenas o ponto de vista restrito e particular sobre o assunto (Iazzetta, 2001, p. 1).

Além da definição conceitual de música, é importante compreender os métodos, motivações e objetivações de sua produção é o que seria mais viável a se fazer, pois definir o que é indefinível é um ciclo que não nos levará a nenhum lugar favorável no sentido de compreensão musical. Esse é o verdadeiro motivo da música ser tão efetiva em seus mais variados objetivos, sua abrangência composicional, cultural e social é o que a torna sensível a qualquer tentativa de definição, mas isso não significa cessar os debates acerca disso. Segundo Iazzetta;

Essa já é na verdade uma forma de começar a compreender a natureza da música e seus desdobramentos enquanto produto cultural e, portanto, jamais compreenderemos a música se não pudermos compreender sua relação com os outros contextos - sociais, culturais, biológicos, físicos - a que ela se une (Iazzetta, 2001, p. 2).

Direcionar e especificar as discussões sobre a música é o mais adequado que se pode fazer, portanto, o que buscamos é entender sua abrangência e saber como podemos trabalhar em cima de cada particularidade que ela tem a nos oferecer, nunca evidentemente, diminuindo as demais concepções que existem, mas sim, entendendo que todas são uma complementação da outra.

3. AS CANÇÕES NA SOCIEDADE

As diversas expressões musicais têm sido uma forma de comunicação humana há milhares de anos, e ao longo do tempo, sua influência na sociedade tem sido enorme. Ela tem o poder de nos inspirar, nos mover, nos unir e até mesmo mudar a maneira como vemos o mundo ao nosso redor. Pode também transmitir sentimentos, emoções, pensamentos e histórias de maneira única, criando conexões poderosas entre as pessoas.

A música é uma forma de arte que transcende barreiras culturais e linguísticas, e sua capacidade de se conectar com pessoas de diferentes origens torna-a uma ferramenta poderosa para criar mudanças sociais. Como afirma Martins, (2010, p. 21) “[...] a música é um fenômeno social que está presente em todas as culturas, em todas as épocas e em todas as esferas da sociedade”. Neste sentido, a música está historicamente envolvida na vida humana, não apenas como uma forma de entretenimento, mas também como uma ferramenta educacional.

Com efeito, na construção social existe um aspecto que está diretamente ligado ao conhecimento das artes em geral, entre elas, está a música. Nessa perspectiva, podemos lançar mão do conceito de *capital cultural* criado por Pierre Bourdieu, sociólogo francês, no qual define que tal conceito é também aquele que permite a aquisição de conhecimentos e apreciação da música, entendida como um bem de consumo cultural a ser consumido segundo códigos culturais de classe.

Então, segundo esse autor, o gosto musical é um produto da estrutura social, que reflete a posição ocupada pelos indivíduos no espaço social (Bourdieu, 1979, p. 188). Afirma ainda que, “o capital cultural é um recurso que é transmitido de geração em geração dentro das famílias e que permite aos indivíduos se diferenciarem e se destacarem na sociedade” (Bourdieu, 1979, p. 55). Esse conceito ainda abrange uma concepção mais ampla, segundo Silva (1995):

Capital cultural é uma expressão cunhada e utilizada por Bourdieu para analisar situações de classe na sociedade. De uma certa forma o capital cultural serve para caracterizar subculturas de classe ou de setores de classe. Com efeito, uma grande parte da obra de Bourdieu é dedicada à descrição minuciosa da cultura – num sentido amplo de gostos, estilos, valores, estruturas psicológicas, etc. – que decorre das condições de vida

específicas das diferentes classes, moldando as suas características e contribuindo para distinguir, por exemplo, a burguesia tradicional da nova pequena burguesia e esta da classe trabalhadora. Entretanto, o capital cultural é mais do que uma subcultura de classe; é tido como um recurso de poder que equivalem e se destaca – no duplo sentido de se separar e de ter uma relevância especial – de outros recursos, especialmente, e tendo como referência básica, os recursos econômicos (Silva, 1995, p. 1).

De tempos em tempos, a música surge como uma forma de contestação, fato é que ao longo dos anos ela serviu como ponto de fuga e protesto para minorias que eram coagidas por regimes totalitários de governo. No Brasil, por exemplo, durante o regime militar, artistas como Chico Buarque, Ney Matogrosso e Raul Seixas, entre outros, faziam músicas de cunho subversivo como forma de combate ao governo estabelecido na época. Esse fato nos faz refletir sobre as possibilidades e o poder que canções podem oferecer para uma sociedade, usar a linguagem musical é uma saída para períodos conflituosos. Nesse sentido, Zatta (2018) ressalta que:

Dentre canções de protesto e movimentos que visaram ampliar e afirmar a democracia Brasileira, destaca-se o período da Ditadura Militar que teve início no ano de 1964, tempo em que se revelou um dos movimentos mais importantes da História do país, bem como da importância da luta social para garantia de direitos – mesmo em tempos de extrema repressão, sendo evidenciada a música como principal arma para a luta pela Liberdade e democracia (Zatta, 2018, p. 7).

Nota-se, portanto, que a música em períodos de repressão torna-se uma saída para que as vozes que tentam ser caladas emergem das profundezas da censura e sejam ouvidas. Nesses cortes históricos, artistas de modo geral, sempre buscaram um posicionamento perante o que viviam, porém cabe um destaque especial para compositores, músicos e cantores que tiveram um papel fundamental durante o período repressivo no Brasil, por exemplo.

Entre 1965 e 1969, os artistas utilizavam os Festivais de Música Popular para difundir a luta perante a repressão sofrida por eles, mesmo que de forma velada e sob a censura de um governo violento e torturador. Nesse momento, os artistas buscavam atingir outros grupos que não fossem apenas aqueles de classes sociais elevadas que frequentavam os festivais em que estes se apresentavam (Freire; Augusto *apud* Zatta, 2018, p. 15).

Atualmente, não existe apenas um lado nessa discussão. Letras ofensivas ou violentas podem ter um impacto negativo sobre as pessoas, especialmente jovens com um acervo próprio de informações que se restringe a atualidade musical a qual estão inseridos. A música também pode ser usada como propaganda, com composições criadas para promover ideologias extremistas ou para incitar a violência. Neste parâmetro, é impossível dissociar a música da sociedade, pois ela faz

parte da engrenagem que gira e está alinhada com os interesses da coletividade social, tanto no mercado musical quanto no mercado em geral que se apropria das expressões musicais para difundir produtos, empresas, entre outros.

O impacto que ela tem na formação do indivíduo como sujeito social faz parte de uma conexão entre as pessoas, unindo diferentes costumes e promovendo a inclusão social. Além disso, uma canção pode causar transformações, incentivando a reflexão crítica sobre questões sociais e políticas. Acerca disso Hall, (1999, p. 67) assevera que "[...] a música é capaz de refletir e influenciar as mudanças sociais, políticas e culturais de uma sociedade". A música aparece como força poderosa dentro da sociedade com o potencial de criar mudanças e influenciar na construção cultural.

4. UMA ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA MÚSICA

Muito se fala sobre interdisciplinaridade e como ela pode ser a porta de entrada para um ensino mais plural e abrangente, bem como no favorecimento na construção de saberes alinhados a uma forma mais ampla fugindo dos conceitos mais tradicionalistas de ensino aprendizagem. Entretanto, conceituar um termo tão amplo gera dúvidas e conseqüentemente, inexactidões ao se estabelecer uma resposta plausível para defini-la. Algumas dessas definições englobam o que Japiassu (1976), destaca:

[...] o fenômeno interdisciplinar pode ser considerado como urna das manifestações mais significativas das mutações que afetam e alteram, em nossos dias, as *démarches* do pensamento e as formas do discurso intelectual, por mais racional e objetivo que ele seja (Japiassu, 1976, p. 42).

Uma definição inicial para interdisciplinaridade mostra-se fundamental para esse estudo, a amplitude da seguinte concepção nos mostra uma ideia abrangente que abarca o processo metodológico com o qual fizemos nossas reflexões neste trabalho. Sobre as definições de interdisciplinaridade Fazenda (2008), destaca:

[...] interdisciplinaridade é definida como interação existente entre duas ou mais disciplinas, verificamos que tal definição pode nos encaminhar da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos-chave da epistemologia, da terminologia, do procedimento, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino, relacionando-os (Fazenda, 2008, p. 18).

Neste sentido, é possível afirmar que a música pode e deve aparecer no estoque pedagógico do professor como uma alternativa interdisciplinar para o ensino de língua portuguesa, por exemplo. Fonterrada (2008, p. 276), afirma que “[...] há muitas atividades que o professor não

músico pode desenvolver com sua classe, com o objetivo de estimular o gosto pela música; sem dúvida, é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música [...]”. O professor que não tem a leitura da técnica musical pode apenas com o conhecimento e criatividade desenvolver uma metodologia que utiliza a música como forma de aproximar o conteúdo do aluno, tornando-se desse ponto de vista um ensino interdisciplinar. Fazenda (2008, p. 17), acerca desse tema ressalta que “[...] se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores.” Explorar os sentidos dos alunos é fundamental para se ter êxito com essa abordagem, fazer com que eles percebam os sons e a atmosfera que a música oferece é um passo essencial para o objetivo de um ensino interdisciplinar baseado na música como ferramenta metodológica.

O professor, segundo Fonterrada (2008, p. 276) “[...] poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente sonoro escolar ou das imediações, ou mesmo criar em seus alunos hábitos de escuta e experimentação de sons”. É importante ressaltar, que o professor é essencial nesse processo e precisa usar ativamente sua criatividade para planejar e executar suas aulas mesmo que sem conhecimentos técnicos sobre música.

Para isso, o professor não necessita de formação específica, mas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons, além do instinto de um sabujo, para farejar bibliografia e materiais que possam auxiliá-lo nessa prática (Fonterrada, 2008, p. 276).

Decerto, as questões acerca da linguagem musical se inserem em uma esfera há muito tempo discutida e vem acompanhando a evolução da humanidade desde seus primórdios. Os sons não se separam das pessoas e nem as pessoas se separam dos sons, tal afirmação se sustenta pelo fator biológico que o ser humano tem com a sonoridade do mundo ao seu redor e a sua própria. Portanto, essa linguagem a qual nos referimos, se estende à esfera educacional e a ela se deve todo o cuidado necessário já que o elo presente entre ela e o ser humano não é dissociado em nenhum momento do decorrer da vida humana.

A pluralidade metodológica que existe atualmente, não pode ser excluída ou tampouco deixada fora dos debates pedagógicos. (Jordão; Allucci, 2012 p. 196) apontam que “[...] quanto à interdisciplinaridade, seria mesmo absurdo pensarmos, hoje, num ensino de música — ou de qualquer outra área — isolado da riqueza que é o conhecimento humano em todas as suas manifestações.” Seria impossível ou até irresponsável pensar em um ensino que não haja em si aspectos relacionados a duas ou mais áreas do conhecimento, sem mencionar que diante de tanta renovação pedagógica ao se assentar em métodos estanques estaríamos caindo num anacronismo metodológico que em nada contribui para o desenvolvimento dos alunos.

Garantida a consistência dos conteúdos musicais nos momentos de interdisciplinaridade, podemos nos deixar levar pela sedução das inter-relações, dos interstícios, da multiplicidade, das outras naturezas, nos deixar seduzir, enfim, por outros campos de significação que podem, sim, ressignificar a música e contribuir para sua compreensão como fenômeno

humano. Do mesmo modo, as outras áreas, apoiadas em seus objetivos e em critérios pedagógicos e artísticos, podem se beneficiar da música (Jordão; Allucci, 2012, p. 196).

Como afirmam os autores, a música é, portanto, interdisciplinar, linguagem, disciplina e sobretudo um campo vasto de estudo que fornece uma série de possibilidades de aplicações metodológicas no âmbito educacional. E não pode ser usada levemente e isoladamente, ela deve ampliar a visão dos alunos e não a limitar.

Neste percurso, adotamos a ideia de que o fazer pedagógico ultrapassa concepções de ensino que se baseiam apenas em um conteúdo específico que tem um fim apenas para si próprio. A construção de conhecimentos exige uma linguagem diversificada e que chegue limpa aos alunos. Essa linguagem requer ligações que transcendam uma única área do conhecimento, a unificação sistemática dos mecanismos teóricos e metodológicos é a chave para facilitar o processo de ensino aprendizagem. Porém, o cuidado ao se fazer esse avanço deve ser redobrado para que não haja confusão conceitual e acabe deixando os alunos à margem do que se está ensinando. Esse é o desafio de uma proposta interdisciplinar para dentro da sala de aula e fora dela. O preparo docente é imprescindível, o cuidado com a escolha metodológica e, por fim, a ação em si estão no cerne do sucesso ou do fracasso desse processo.

5. UTILIZANDO A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

O poder da música tem se destacado como um instrumento pedagógico eficiente para o ensino de língua portuguesa, pois além de ampliar a visão dos alunos para uma nova forma de enxergar o conteúdo trabalhado, possibilita uma condição de intercâmbio com diferentes culturas e promove a capacidade criadora e a imaginação.

Desde que Fröebel (1810) propôs a música como recurso pedagógico, ela vem sendo utilizada na educação escolar, justamente por aliar os aspectos lúdicos e cognitivos. A necessidade de saber sobre as diversas formas de aprendizagem e como o cérebro humano se comporta durante esse processo levou estudiosos, pesquisadores, psicólogos, psiquiatras, pedagogos e educadores a refletirem sobre o assunto (Araújo; Motta; Lima, 2017, p. 2).

Existem diversas formas de utilizar a música no ensino de língua portuguesa, uma das possibilidades é trabalhar com letras de músicas em sala. Os estudantes podem ouvir a música e, em seguida, discutir sobre o sentido da letra, identificando palavras novas, expressões idiomáticas e estruturas gramaticais diferentes. É possível também, propor atividades de escrita, em que os alunos possam produzir uma nova letra de música, utilizando as estruturas aprendidas em sala. Toda a classe pode ouvir a música e repetir as palavras em voz alta, trabalhando a entonação e a pronúncia correta das palavras em português. Além disso, é possível empregá-la para trabalhar a

compreensão oral, propondo atividades em que os alunos identifiquem palavras ou expressões presentes na letra da música. Acerca dessas questões Camargo (2015) assevera que:

A música pode ser utilizada para trabalhar diversos aspectos da língua portuguesa, como vocabulário, gramática, pronúncia, entre outros, e contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos (Camargo, 2015, p. 42).

Para empregar uma canção como ferramenta de ensino de língua portuguesa é importante escolher o método adequado. Algumas opções incluem a tradução de letras de música, o uso de músicas como base para a criação de atividades de escrita e o estudo das letras de músicas como literatura. Algumas atividades que podem ser desenvolvidas objetivando esse fim, incluem a análise de letras de música, a criação de paródias com as letras de músicas, a produção de *podcasts* e programas de rádio com a participação dos alunos e a realização de apresentações musicais em sala. Silva (2016), a esse respeito aponta que:

A música pode ser considerada um recurso de grande valia no processo de ensino e aprendizagem de línguas, pois proporciona uma série de elementos que podem auxiliar o aluno na compreensão e assimilação do idioma estudado (Silva, 2016, p. 37).

Como vemos, a música torna-se uma opção viável no ensino de língua portuguesa, ajudando os estudantes a melhorar sua compreensão da língua e aprimorar suas habilidades de comunicação. "Ao utilizar a música como estratégia pedagógica no ensino de língua portuguesa, é possível explorar aspectos linguísticos e discursivos, além de trabalhar valores culturais e sociais presentes nas letras das músicas" (Camargo, 2015, p. 45). É importante, primeiramente, selecionar temas adequados ao nível de informação dos alunos e que possuam uma letra relevante para o propósito desejado. Desse modo, será possível trabalhar diferentes aspectos da língua, como gramática, ortografia, vocabulário, interpretação de texto e produção textual, através de atividades que envolvam a audição, a leitura e a escrita. Além disso, é importante fazer uma análise crítica das letras, discutindo o contexto social e cultural em que foi produzida.

A música representa um meio de expressão artística o qual ajuda os estudantes a se conectarem com suas próprias identidades culturais e com as culturas de outras pessoas. Como afirmam Miendlarzewska e Trost:

A aprendizagem musical pode aumentar a capacidade do cérebro para processar informações, melhorar a memória de trabalho, aprimorar a percepção auditiva e visual e fortalecer a capacidade de discriminação perceptual (Miendlarzewska; Trost, 2014, p. 26).

Os trabalhos com a música são estrategicamente expressivos, já que contribuem significativamente para o desenvolvimento integral do aluno. Usá-la em prol da aprendizagem, ajudando a aprimorar habilidades cognitivas, como a memória, o raciocínio e a percepção auditiva é um avanço atual que o sistema educacional precisa. Para entender sua seriedade é preciso compreender que a música não é apenas um formato de entretenimento ou lazer, mas sim uma expressão artística capaz de despertar emoções, estimular a inventividade e a análise crítica. É notório, que o ingresso de metodologias voltadas para esse ensino é inovador e desafiador, o papel do professor como mediador é fundamental para se obter o êxito necessário.

Entendemos a mediação de aprendizagem como ação, prática social, pretendendo ligar, criar novos laços, mudar campos pretensamente separados ou em dissonância. A mediação surge, assim, como potenciadora de encontro, comunicação, diálogo. Numa perspectiva ampla, mais abrangente, diremos mesmo que a ação mediadora pode, deve criar relações verdadeiras, de partilha, duradouras no tempo e no âmbito de cada pessoa ou instituição envolvida. A prática mediadora é sempre um acto de intermediário, de um terceiro, estratégico e de intervenção (Silva, 2007, p. 118).

O desenvolvimento pedagógico, o trabalho institucional e as ramificações deste processo perpassam pela construção metodológica docente. Barcelos (2004, p. 157) aponta que “[...] o uso da música como ferramenta pedagógica pode motivar os alunos, despertar a curiosidade e interesse pelo idioma e tornar o processo de aprendizagem mais lúdico e prazeroso.”

Logo, o trabalho desse profissional requer uma abrangência e uma criatividade que deve ser compreendida como essencial. Então, saber o que fazer com a música é saber quais gatilhos neurológicos ela pode ativar nos alunos. Pois para Patel (2011) “A música tem a capacidade de ativar áreas amplas do cérebro, o que pode levar a melhorias em habilidades cognitivas como memória, atenção e linguagem” (Patel, 2011, p. 129). As concepções docentes a essa altura devem estar alinhadas com sua metodologia de trabalho.

O professor, no exercício da arte de relação com o educando, é por natureza um mediador: mediador entre o conhecimento e o educando, arquiteto de pontes entre saberes e pessoas. Esta é, desde os primórdios do professorado, em tempos remotos, a primeira missão do mestre. Mas as múltiplas tarefas a que o professor é atualmente convocado, os objetivos vastos e ambiciosos que o professor é impelido a atingir, na contribuição para o desenvolvimento humano, fazem dele um mediador entre o educando e a própria vida (Silva, 2007, p. 119).

Ao incorporar a música ao ensino de língua portuguesa os professores podem tornar o ambiente escolar mais envolvente e divertido, ajudando os estudantes a se conectar com a língua de uma maneira mais significativa.

Em resumo, aplicar a música metodológica e pedagogicamente no ensino de língua portuguesa é uma forma inovadora de engajar os alunos e tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes. É preciso explorar as inúmeras possibilidades para seu uso, adaptando a abordagem visando às demandas dos alunos e às exigências do currículo escolar.

6. CONCLUSÃO

O uso da música como estratégia pedagógica requer um planejamento cuidadoso e uma abordagem consciente. Para garantir que as atividades e exercícios propostos sejam adequados ao nível de aprendizado dos alunos e aos objetivos da disciplina. Essas questões são essenciais para atingir o objetivo e para ter êxito com essa prática. Além disso, os professores deveriam estar dispostos a experimentar novas abordagens pedagógicas e a integrar metodologias de forma criativa e eficaz em suas aulas.

Os métodos pedagógicos, portanto, têm um grande potencial para melhorar a educação, especialmente quando combinados com estratégias inovadoras, que favoreçam a construção de conhecimentos dentro da sala de aula. O uso da música como recurso pedagógico no ensino de língua portuguesa aparece como um método a ser considerado, estudado e aplicado. A música ajuda os alunos a desenvolver habilidades linguísticas importantes, como a compreensão auditiva, a pronúncia, o vocabulário e a gramática, sendo uma metodologia atraente e envolvente de aprendizado. Ao incorporar tal recurso em suas aulas de língua portuguesa, os professores podem aproveitar esse procedimento metodológico para tornar o processo de ensino mais ativo e participativo, usando recursos que fazem parte do mundo composicional cultural dos alunos.

Portanto, a música é uma ferramenta que pode ser usada para enriquecer o ensino de língua portuguesa, combinando as vantagens metodologias pedagógicas inovadoras com a riqueza cultural e expressiva da música. Com um planejamento cuidadoso e uma abordagem criativa, os professores podem ajudar seus alunos a desenvolver habilidades importantes e a se engajar mais profundamente no processo de ensino-aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Teodoro. **Filosofia da Nova Música**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.
- ARAÚJO, Débora Cristina dos Santos, MOTTA, Alexandre de Negreiros, LIMA, Renato Abreu. **O uso da música como auxílio no processo de aprendizagem: um recurso pedagógico**. South American, journal of education, technical and technological, ISSN:2446-4821. Vol.1 N.1. 2017.
- BARCELOS, A. M. F. **A música como ferramenta pedagógica no ensino de língua inglesa**. In: MOURA, E. S. (Org.). Ensino de língua inglesa: múltiplos olhares. Campinas: Pontes Editores, 2004.
- BOURDIEU, P. **Distinção: Uma Crítica Social do Julgamento do Gosto**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.
- CAMARGO, R. M. **A música como estratégia pedagógica no ensino de língua portuguesa**. Revista Docência do Ensino Superior, v. 5, n. 1, p. 39-50, 2015.
- FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** /. — São Paulo: Cortez, 2008.
- FONTEARRADA, Marisa Trench de Olivira. **De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação** / Marisa Trench de Olivira Fonterrada. – 2. ed – São Paulo: editora UNESP; Rio de Janeiro; funarte, 2008.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Imago Editora Ltda. Rio de Janeiro, 1976.
- JORDÃO, Gisele. ALLUCCI, Renata R. **A música na escola**. Allucci & associadas comunicações -São Paulo – 2012.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- IAZZETTA, Fernando. **O que é a música (hoje)**. I fórum catarinense de musicoterapia: - Florianópolis, 2001.
- MARTINS, J. A. **Música e sociedade**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.



MIENDLARZEWSKA, E. A., & Trost, W. J. (2014). **Como o treinamento musical afeta o desenvolvimento cognitivo: ritmo, recompensa e outras variáveis moduladoras.** *Fronteiras em Neurociência*, 7, 1-13. <https://doi.org/10.3389/fnins.2013.00279>. Acesso em 9/3/2023.

NATTIEZ, Jean-Jacques. **Música e Discurso: em direção a uma semiologia da música.** 1990.

PATEL, A. D. **Por que o treinamento musical beneficiaria a codificação neural da fala? A hipótese da ópera.** *Fronteiras em Psicologia*, 2, 1-13. 2011.

SEEGER, Anthony. **Etnografia da Música.** *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 17, p. 1-348, 2008.

SILVA, F. P. **O uso da música no ensino de língua inglesa: uma proposta para aulas de inglês como língua estrangeira.** In: *Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, 2016.

SILVA, Isa Monteiro. **O professor como mediador.** *Cadernos de Pedagogia Social* 1 117-123, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, Gilda Olinto do Vall. **Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu.** *Informare – Cad. Prog. Pós-Grado CioInf.*, v.1, n.2, p.24-36, rio de janeiro, 1995.

ZATTA, Eduarda Lugão de Souza. **Arte-protesto: um estudo do papel da música de protesto na democratização da sociedade brasileira.** Vitória, 2018.